ADOLESCÊNCIA E(M) TEATRO: um estudo da recepção teatral dos adolescentes em relação ao espetáculo *Adolescer*

William Fernandes Molina
UFRGS

Resumo: Este trabalho tem por objeto de investigação um espetáculo teatral gaúcho, há nove anos em cartaz, direcionado a espectadores adolescentes: *Adolescer*. Trata-se de um estudo qualitativo que analisa, por meio da recepção do público em relação à peça, os elementos constituintes da montagem para, assim, averiguar os aspectos que conferem sucesso ao espetáculo. O estudo se desenvolve com base em teorias da recepção teatral e da pedagogia do espectador. A partir de questionários e de conversas em grupo realizados com espectadores, estabelecem-se os componentes da representação e fatores presentes na montagem que promovem a identificação do público, como os personagens ou situações da peça, além de se buscar traçar algumas características do adolescente atual. A adolescência mostrada na peça, a adolescência vivida nas realidades dos jovens e as inter-relações resultantes do processo de recepção teatral são os fatores motivadores deste trabalho.

Palavras-chave: espectador; recepção teatral; adolescência.

Apresentação

Quando procuramos por espetáculos de teatro ou suas formas de publicidade (anúncios, comerciais, cartazes), principalmente quando a busca é feita em páginas da internet, duas possibilidades nos são oferecidas: teatro adulto (ou para adultos) e teatro infantil (ou para crianças). Nessa divisão, por conseguinte, quem sai perdendo é a parcela adolescente do público, pois já passou da fase de assistir às peças infantis e pode não se sentir à vontade para ver um espetáculo com temática ou classificação adulta. Não existe a categoria “teatro para adolescentes”.

É nesse contexto que se insere o espetáculo *Adolescer*. Mesmo não sendo a única, pois existem outras poucas peças possuidoras do mesmo foco na cidade de Porto Alegre, a montagem se dirige, como o próprio nome já indica, aos espectadores adolescentes. *Adolescer* é um espetáculo teatral gaúcho da *Companhia de Teatro Déjà-vu* com dez anos de história e que, durante esse tempo, de acordo com dados do site do grupo, levou milhares de jovens ao teatro. As apresentações da montagem já aconteceram em palcos e teatros de diversas escolas na capital gaúcha, em cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul e até mesmo em outros estados. Além das temporadas que cumpre em teatros da cidade de Porto Alegre, o espetáculo é apresentado inúmeras vezes ao longo do ano para estudantes, nas próprias escolas ou nos teatros da capital que, de acordo com

a disponibilidade, são locados para atender as demandas de vendas da peça. *Adolescer*, portanto, enquadra-se nessa lacuna existente entre os teatros adulto e infantil. Consequentemente, atinge uma parcela de público carente de produções teatrais específicas.

Como ator integrante do elenco do espetáculo *Adolescer* desde o ano de 2008, pude acompanhar, a cada apresentação, a interação dos espectadores durante e após o momento do acontecimento teatral. No início, essa resposta imediata do público no decorrer da peça e o *frisson* causado ao final de cada apresentação eram encarados como uma forma de carinho, pois, primeiramente, estava na condição de ator ao receber os cumprimentos. Porém, depois de um tempo, a resposta do público, muitas vezes semelhante, passou a se tornar objeto de minha investigação.

O interesse por esta pesquisa, portanto, partiu da inquietação em averiguar os porquês da identificação rápida e, muitas vezes, marcante dos adolescentes com o espetáculo. Também por ser uma das poucas peças direcionadas a esse público e possuir tamanha visibilidade, *Adolescer* se torna um forte produto de representação da adolescência atual, um fato que merece ter o estudo aprofundado.

O *Adolescer*

A peça surgiu em 2002 da necessidade sentida pela atriz, diretora e professora Vanja Ca Michel, de levar para o palco a adolescência que via em sala de aula. Há 25 anos ministrando aulas de teatro para crianças e adolescentes em escolas da capital gaúcha, Vanja percebeu que não havia um espaço na cena teatral que falasse daquilo que os adolescentes viviam e daquilo que os pais desses jovens gostariam de saber. Como uma forma de propiciar o diálogo entre pais e filhos, então, surgiu o *Adolescer*.



Figura 1 - Abertura e momentos iniciais do espetáculo

A peça, a cada ano, passa por adaptações na linguagem, nas temáticas abordadas, na trilha sonora, na caracterização dos personagens e nos figurinos, além de renovações no elenco. Atualmente, o espetáculo conta com 11 atores no elenco (cinco atrizes e seis atores) e aborda, em cena, assuntos comuns à adolescência, tais como: busca da identidade e da sexualidade; relacionamento com os pais, amigos e professores; *bullying*; "ficadas"; "tribos"; gravidez na adolescência; violência; preconceito; depressão; suicídio; homossexualidade; pais separados; drogas; lutos e perdas desta fase da vida.



Figura 2 – Cenas que abordam o uso de drogas

Com linguagem leve e com muitos toques de humor, os artistas se revezam no palco em diferentes cenas com diferentes personagens. Não há uma construção aprofundada de interpretações, e sim uma sucessão de situações vividas por alguns ou muitos adolescentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e social. Como informa a própria autora, *Adolescer*, devido ao número de cenas que se sucedem rapidamente, tem uma linguagem que se assemelha à *internet* e ao videoclipe. Dentre os personagens representados estão pais, professores e adolescentes de todos os tipos (ou "tribos").



Figura 3 – Outros momentos do espetáculo

O cenário é simples, pois conta apenas com classes e cadeiras escolares que são rearranjados para formar os diferentes ambientes retratados no espetáculo. Por isso, acessórios e figurinos ajudam na identificação dos personagens e situações mostradas. Músicas, iluminação e coreografias de dança auxiliam, também, na criação dos "climas" da peça.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, três técnicas de pesquisa foram utilizadas: pesquisa bibliográfica, aplicação de questionários e realização de grupos focais.

A escolha pela aplicação de questionários se deu devido ao fato de esse método permitir a coleta de informações, embora muito diretas, em sua maioria, que pudessem ser facilmente quantificadas, comparadas e analisadas. Não houve nenhuma técnica de amostragem para a seleção do público que iria responder aos questionários. Somente foi definido que a aplicação dos materiais aconteceria após as apresentações do espetáculo *Adolescer* com os jovens que se dispusessem, após o contato comigo ou com meus colegas de elenco, a responder às perguntas. Essa escolha de público foi feita devido ao fato de as passagens da peça (assuntos e cenas, por exemplo) estarem mais presentes na memória para estes adolescentes em relação àqueles que assistiram ao espetáculo há algum tempo. O preenchimento das respostas foi feito pelos próprios adolescentes.

O instrumento formulado constituiu-se de questões fechadas e abertas, possuindo, assim, alternativas objetivas para simples marcação dos jovens e espaços para que eles desenvolvessem suas respostas dando as suas opiniões em relação a alguns aspectos do espetáculo. Com esta técnica não se queria conhecer intimamente os espectadores, mas sim obter um número elevado de respostas para futura análise. Por isso, para a identificação dos respondentes somente se pediu dados como idade, sexo e escola onde estudavam.

Para a formação dos grupos, o primeiro passo foi entrar em contato com as escolas que haviam confirmado presença nas apresentações. Este contato foi feito por telefone e também por *e-mail*. Após explicar meu trabalho e as necessidades que teria, as escolas – ou seus representantes, após falar com coordenação e direção – informavam se eu poderia desenvolver minha pesquisa com seus alunos. Dois grupos foram formados, um com alunos de uma escola pública municipal e outro com jovens participantes de um projeto social, ambas as instituições da cidade de Porto Alegre/RS.

Nas conversas em grupo é que foi possível entrar em contato com o contexto de recepção dos espectadores – ou, como indica De Marinis (2005), com as *precondições receptivas dos indivíduos* – e, a partir dele, traçar as relações com a experiência de assistir ao *Adolescer*.

Considerações finais

Ao longo dessa pesquisa, e depois de relacionar os dados obtidos às teorias da recepção teatral, da formação de espectadores e de como ocorre a sua identificação com aquilo que vê, pode-se chegar a algumas considerações.

Desse modo, certas questões aparecem como aspectos recorrentes. A primeira delas diz respeito ao importante papel desempenhado pela escola, que, muitas vezes, é a única propiciadora de experiências teatrais aos jovens, como ficou evidente nesse estudo. Conforme Grisa (2009, p.85), a escola oportuniza que "aqueles que nunca foram impulsionados pela família ou outro meio, possam ter contato com o teatro". Portanto, a escolha dos espetáculos pela direção ou coordenação escolar merece ser muito bem pensada, pois, afinal, acabará influenciando na relação que os jovens terão com o teatro. De acordo com aquilo a que assistirem, então, essa relação poderá ser de proximidade ou de distanciamento. Outra preocupação que concerne à escolha, pelas escolas, das peças teatrais a que os alunos irão assistir é o caráter instrutivo das montagens que, preferencialmente, deve ser evitado se aparecer como um *didatismo autoritário* capaz de conferir características de uma aula tradicional à experiência teatral (PUPO, 1991 *apud* FERREIRA, 2010).

Além disso, depois do estudo das respostas e depoimentos dos adolescentes participantes dessa pesquisa, ficou claro que a análise feita pelos espectadores em relação ao espetáculo *Adolescer* se detém aos temas e situações representados em cena. Uma vez que não estão familiarizados com a linguagem teatral e não possuem ferramentas que permitam uma leitura crítica, os jovens não se mostram aptos a analisar o acontecimento teatral, a concretude cênica, o jogo entre os atores, entre outros fatores mais específicos da arte teatral. Os adolescentes sujeitos desse trabalho, então, não possuem uma formação como espectadores que propicie um olhar apurado e crítico em relação aos códigos do fazer teatral, pois muito dessa formação vem da experiência – que eles ainda não têm, infelizmente. É da experiência que provém o prazer, o gosto pela fruição artística e também parte da

instrumentalização que o indivíduo deve possuir para ler o teatro, relacionando-o com a sua realidade (DESGRANGES, 2010).

A identificação com a ficção mostrada no palco também é favorecida, entre outros aspectos, pela colocação em cena de materiais e temáticas já conhecidos pelo público, pois "o universo ficcional posto à frente do espectador convoca seu referencial desse universo" (UBERSFELD, 1996, p. 334 *apud* WENDELL, 2009, p. 121). Este é um dos aspectos – senão o maior – que confere a identificação dos jovens com o espetáculo *Adolescer.* Nas respostas e depoimentos coletados, ficou evidente a relação que os espectadores faziam das situações a que assistiram em cena com passagens de suas próprias vidas e de seus cotidianos escolar, familiar e social.

A empatia dos espectadores com uma obra teatral é o maior dos fatores, portanto, que colaboram para a identificação dos espectadores com o espetáculo *Adolescer*. De acordo com Wendell (2009), a empatia do público acontece por meio de personagens e atores, mas não só. O que importa nesse processo é que "o mundo representado esteja no mesmo nível da plateia [e assim] a comunicação empática se dá com a visão do 'mesmo' ou 'familiar' relativo à vivência cotidiana do espectador" (MENDES, 1995, p. 62-63 *apud* WENDELL, 2009, p. 93). O espetáculo objeto da pesquisa, então, mostra aos espectadores o seu cotidiano no palco, como numa representação da adolescência no teatro.

Por conseguinte, a identificação que acontece entre os espectadores e o espetáculo *Adolescer* é uma *identificação empática*. Nesse processo, os jovens valorizam a montagem porque se veem retratados nela. A peça, de acordo com os depoimentos coletados, mostra-se como um espelho da realidade dos jovens. A partir dessa pesquisa constatou-se que identificar situações cotidianas, relacionar comportamentos de personagens do espetáculo a pessoas reais, como colegas de aula ou amigos, deparar-se com situações vividas ou, se ainda não vividas, conhecidas, entre outras identificações por empatia, são os aspectos que conferem a identificação dos espectadores adolescentes em relação ao espetáculo *Adolescer*.

Por fim, de acordo com as respostas dos sujeitos da pesquisa, *Adolescer* aparece como uma experiência "divertida". Se, por um lado, definir um espetáculo como "divertido" possa remeter à falta de palavras (ou de linguagem) para definir ou analisar o teatro e, dessa forma, referir-se à ausência de uma pedagogia do espectador (DESGRANGES, 2010), por outro, o fato de os espectadores acharem o

espetáculo “divertido” é válido porque indica que foi uma experiência prazerosa, capaz de motivar os adolescentes a assistirem a outras peças e convidarem seus amigos e familiares para acompanhá-los. Nesse processo, consequentemente, *Adolescer* acaba por influenciar no relacionamento positivo entre espectador e espetáculo, entre jovens e teatro.

Referências

DE MARINIS, Marco. *En busca del actor y del espectador:* comprender el teatro II. Buenos Aires: Galerna, 2005.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador.* 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

FERREIRA, Taís. *A escola no teatro e o teatro na escola.* 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GRISA, Aline Cristiane. *Em três atos: jovens e teatro.* Porto Alegre: UFRGS, 2009, 122f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

WENDELL, Ney. *Cuida bem de mim:* teatro, afeto e violência nas escolas. Ilhéus: Editus, 2009.